

Continuação da Página 1

...o irmão que erra. (Rm 13,8-10)

O verdadeiro amor não deixa as pessoas como são, com seus defeitos. Por isso, faz parte do amor corrigir com humildade o irmão, que está errado.

A correção fraterna é fácil quando animada pela caridade e muito difícil quando a comunhão fraterna não existe.

O **Evangelho** sugere o modo de proceder com o irmão que errou.

Iniciamos o “**Discurso Eclesial**” (o quarto), em que Jesus apresenta uma catequese sobre **correção fraterna** na Comunidade:

Como corrigir o irmão que errou e provocou conflitos na Comunidade? O Evangelho propõe um caminho em **várias etapas**:

1º Passo: Um encontro pessoal a sós com esse irmão...

Muitas vezes costumamos espalhar o erro ao quatro ventos...O **amor** é mais importante do que a **verdade**...A verdade nua e crua, muitas vezes destrói a convivência entre as pessoas, pode destruir uma pessoa... arruinar uma família e destruir um casamento...

Convém dizer sempre toda a verdade?

A verdade que não produz amor, mas provoca perturbações, gera discórdias, ódios e rancor, **não deve ser dita**.

Ex.: - Mãe que esconde atitude dos filhos ao marido, para evitar conflitos...

- Esposo convertido deve quer contar o passado infiel? E falando, “*Vai ajudar?*” (Calando, quantos dissabores evitaríamos!). Saber quando deve-

mos calar... quando devemos falar... e como falar...

-**2º Passo:** Se ele não ouvir, **pedir a ajuda de outras pessoas**, que tenham sensibilidade e sabedoria...

- **3º Passo:** Se essa tentativa também falhar, levar o assunto à **comunidade** para recordar ao infrator as exigências do caminho cristão. Mas a intervenção deve ser guiada pelo amor.

Como vemos, recomenda-se que fique tudo em casa...

Ex. - Falar mal da própria Comunidade: é negativo.. da família: pode aumentar os ressentimentos... “*roupa suja...*” Ouviste um elemento de alguma seita religiosa falar mal da sua comunidade e do seu pastor? Talvez não! Ouviste um católico falar mal da sua paróquia ou do seu padre? Talvez sim, muitas vezes.

Pergunta-se: afinal...a que Igreja pertences?

- **Finalmente:** Se persistir no erro, **será considerado um pagão**.

Não é a Igreja que exclui o infrator, mas ele que se auto-exclui ao recusar a proposta do Reino e se coloca à margem da Comunidade. “*Onde dois ou mais estiverem reunidos em meu nome, eu estarei no meio deles*”.

Isso quer lembrar-nos que, quando a correção não for possível por outros meios, ainda poderá ser possível pela **oração, feita em comum, em nome de Jesus**.

Poderá Deus contar conosco, como sentinelas fiéis, através da tolerância, misericórdia, caridade...de uns para com os outros?

www.esposendeservicos.com; www.jf-curvos.pt; Email: armindopatraz@gmail.com

RUMO e AÇÃO

Boletim Paroquial



N.º 1240 – Semana de 08 a 14 de setembro de 2014

Sentinelas de Deus num mundo complicado

O mês de Setembro em muitos lados é dedicado à **bíblia**.

A melhor homenagem que podemos fazer à Palavra de Deus é acolhê-la e procurar vivê-la na vida de cada dia.

Nela sempre temos uma resposta, uma luz para todas as situações da vida.

Uma situação concreta, que muitas vezes nos aflige: diante de uma pessoa amiga que está no erro, que atitude devemos tomar: falar ou calar?

As leituras bíblicas de hoje dão-nos uma resposta...

Na **1ª Leitura**, o profeta Ezequiel aparece como uma “**sentinela**”, que Deus colocou a vigiar a “Casa de Israel”. (**Ez 33,7-9**)

Sentinela é o guarda atento, que perscruta o horizonte para prevenir o Povo de possíveis perigos.

Quando percebe um perigo, deve tocar o clarim. Assim a comunidade poderá preparar-se para enfrentar o inimigo.

Se não o fizer, será **responsável**

pela catástrofe.

Profeta é a Sentinela do Senhor no meio do Povo para perscrutar atentamente a realidade e alertar os perigos que a ameaçam.

Como profundo conhecedor de Deus e das realidades dos homens, o profeta não pode ficar indiferente diante de uma pessoa má e corrupta.

Ezequiel é conhecido como o “**Profeta da Esperança**”.

Aos exilados, que estão em terra estrangeira, privados do Templo, do sacerdócio e do culto, e duvidam da bondade e do amor de Deus, alimenta a esperança de que Deus não os abandonou nem esqueceu. Deus continua a amar o seu Povo e a enviar seus profetas.

Na Igreja, todos somos profetas (“sentinelas”), portanto **responsáveis** também pelo destino dos nossos irmãos.

Na **2ª leitura**, Paulo ensina que o **amor** é a plenitude da Lei e caminho para corrigir.. (**continua na página 4**)

Paróquia de Palmeira

Intenções de Missas

2.ª F - 08: Não há missa

3.ª F - 09: Às 20h45: Sagrado Lausperene
- Aniv. Maria Lurdes F. Pereira m.c. filha Emília

- Por António Faria do Vale m.c. irmãos
- Por Manuel F. Pereira m.c. irmã Florinda
- **4.ª F - 10:** às 20h30 **Missa cantada**

de Encerramento do Sagrado Lausperene. Com **procissão** até ao Cruzeiro. Tudo, intenção e obrigação da **Confraria do Santíssimo**

6.ª F - 12: (na Capela):

- Aniv. M.ª Prazeres Sá m. Albertina
- Maria Pires Loureiro e marido (Abílio) m.c. filha
- Por Armindo Vale Matos m.c. filha

Atenção: às 20h30, no auditório paroquial, haverá a Reunião Magna de todos os Agentes Pastorais de que se falou no boletim anterior.

Por esse motivo, o ensaio será no sábado, às 21h00

- **Sábado - 13: Às 18h00:** Missa por:
- Sogros (José/Zulmira) Deolinda Mir. António Gomes Costa m.c. viúva
- Familiares (Alice, Maria e Júlia) de Erverina Cruz

No Sameiro (Braga): dia diocesano do(a) Catequista. Manhã e tarde

- **Domingo - 14: 8h00:** Pelo Povo
- **Às 11h0:** An. José L. Dias m. viúva
- Avós (Joaquim Portela e esposa) de Fernando Portela

- Avós (João/Laurinda) Paula Gaiolas

Altar 13 e 14 de setembro

Dia 13 (sábado): Gabriela Silva, Rafael Silva e Inês Vilar; **Dia 14: 8h00:** Família Santos. **À 11h00:** Fábila, Durval e Roosa Martins; **Salmistas:** Gracinda/ Armindo

Reunião Magna agentes pastorais

" Enfim...é a paróquia que se prepara para novo embate anual.

Vamos reunir todo o pessoal que torna visível e ativo o rosto da paróquia nas suas diversas vertentes anuais.

Por isso, no dia **12 de setembro**, às 20h30, no auditório paroquial, vamos fazer uma **magna reunião**, onde gostaria que estivessem todos esses agentes pastorais.

Concretamente: Catequistas, Grupos corais (os dois), Mesários das Confrarias, Leitores, Acólitos, Zeladoras de altares por lugares, Organistas, Cobradores dos anuais, Representantes do CPM, Festeiros etc. (*boletim anterior*)

Casamentos para 2015

Já se inscreveram 5 pares..

Nulidade de casamento

Do Boletim Construir Barcelos 27/5/2012

Somos católicos, trabalhávamos na mesma paróquia, éramos amigos e seguimos caminhos diferentes. Reencontrámo-nos ao fim de alguns anos e rapidamente concluímos que queríamos caminhar juntos.

A realidade era agora diferente: ele era solteiro, ela estava divorciada e com um filho à sua guarda. Desde logo surgiram as questões e dúvidas comuns a tantos casais na mesma situação, e uma grande necessidade de apoio e conselhos.

Recebemos as mais variadas respostas, que outros conhecerão: "qual é o problema, não se amam?", "podem dar catequese, não há impedimento", "podem continuar a colaborar na paróquia, desde que o façam de forma discreta", "as leis são feitas pelos homens, não por Deus", "vão comungar a outra igreja" etc.

Também recebemos conselhos noutra sentido. (*Continua na pág. Curvos*)

Paróquia de Curvos

Intenções de Missas

3.ª F - 09 (Rateira): às 19h10 terço;
19h30:

- Aniv. Armando Lima Silva m.c. Angelina

- Aniv. Severino Rodrigues m.c. filhos Arménio e Maria

- Aniv. M.ª Amélia Miranda m.c. viúvo

- **5.ª F - 11: às 17h0:** terço; **às 17h30:**

- Pelas Almas m.c. Associação

- Sameiro V. Boas sobrinha Belmira

- José Maria Pires Couto m.c. filhos

- **Às 21h00: ensaio de cantores,**

Pede-se a comparência de novos

elementos, mesmo daqueles que

duvidam que tenham "Voz". Isso,

será um percurso a fazer durante

o tempo de adaptação. Compare-

ça, sem medo.

- **Sábado – 13: Às 19h15: por:**

- Aniv. Idalina Rosa Lima m.c.

sobrinho Manuel

- Aniv. Deolinda S. Batista m.c. viúvo

- António Joaquim L. Gonçalves e

seu primo José Inácio m.c. Ana

Margarida Sobreiro

- **No Sameiro (Braga):** dia diocesa-

no do(a) Catequista. Manhã e tarde

- **Domingo - 14: às 9h30:**

Ao Santíssimo: com adoração e

procissão m.c. Confraria

Altar 13 e 14 de setembro

Dia 13 (sábado): Bárbara, Tiago Gon-

çalves e Pedro Santos; **Dia 14: 9h30:**

Fernanda L., Carlos e Glória Afonso

Continuação da Página Palmeira

....Sabíamos apenas que queríamos ser

coerentes com a nossa fé e não nos o-

correu questionar o que está canoni-

camente instituído para estas situações.

Mas, e então, o que fazer?

A primeira decisão estava tomada: sim, queremos constituir uma família e transmitir os valores em que acreditamos aos filhos que Deus nos confiar. Casámos civilmente e nasceu mais um filho.

Em paralelo, e graças a um conselho muito oportuno, foi apresentado um pedido de **nulidade matrimonial junto do Tribunal Eclesiástico**, sabendo, à partida, que estes processos são morosos e que, obviamente, não há certezas quanto à decisão final.

Entretanto, missa ao domingo, filhos na catequese ... e estes a perguntarem "porque é que vocês não vão comungar?" E muitas outras perguntas constrangedoras foram aparecendo... Vivemos momentos de ansiedade à espera de **notícias do Tribunal**, de dúvidas sobre a continuidade do processo, de alguma **revolta por não ser mais rápido** e até de vontade de desistir.

Quando nos **casámos civilmente** assumimos o compromisso de nos entregarmos e de nos acolhermos mutuamente. Mas faltava qualquer coisa... **O selo de Deus.**

Era o desejo da **graça do sacramento** do matrimónio que nos perseguia. **O matrimónio remetia-nos para uma aliança a três:** nós e Deus. Como era importante para nós vivermos em plena comunhão com a Igreja, havia uma tensão permanente entre o desejo e a realidade: o desejo de **participar de uma forma mais plena na Igreja** e a realidade que a limitava.

Não nos serviam de nada os conselhos mais liberais nem os mais conservadores. Foi uma caminhada que fizemos a sós, mesmo que integrados numa comunidade. Em todo o caso, a verdade seja dita, nunca nos sentimos à parte. Sinal dos novos tempos, talvez.

E a decisão da nulidade chegou! Foi uma emoção muito grande! Partilhámos com os nossos filhos, a quem explicámos o sentido do matrimónio... (*Continua no próximo boletim*)